

SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA PÚBLICA

OCCUPATIONAL HEALTH AND PUBLIC SAFETY

SANTOS, Elisvan Reis Dos¹
MARTINS, Wendel Do Nascimento²

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar a presença do uso abusivo de álcool em policiais militares, bem como, comparar pesquisas que relatem o perfil do profissional que demonstra traços para consumo nocivo, quais fatores biológicos e sociais estão relacionados ao consumo de álcool verificando se persistem diferenças estatísticas entre o consumo de álcool em homens/mulheres. Nesta pode-se comprovar que a presença nociva do consumo de álcool em policiais militares, aparece de forma insignificante, demonstrando que outros fatores como aqueles relacionados ao ambiente família, social e individual como personalidade podem sobressair como majorantes para o consumo de álcool e não somente a profissão. A pesquisa foi aspecto essencial para compor a exposição do proposto, no qual se realizou com material já publicado e refenciado de outros autores que debatem a temática.

Palavras Chaves: Alcoolismo. Prevalência. Policia Militar.

ABSTRACT

The present article aimed to analyze the presence of abusive use of alcohol in military police officers, as well as to compare surveys that report the profile of the professional that shows traces for harmful consumption, what biological and social factors are related to alcohol consumption, statistical differences between alcohol consumption in men / women. In this, it can be verified that the harmful presence of alcohol consumption in military police officers appears insignificant, demonstrating that other factors such as those related to the family, social and individual environment as personality may emerge as major factors for alcohol consumption and not only the profession. The research was an essential aspect to compose the exposition of the proposed one, in which it was realized with material already published and refined of other authors that debate the thematic one.

Keywords: Alcoholism. Prevalence. Military police.

¹ Aluno do Curso de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAMP, Elisvan_reis@hotmail.com; Rio Verde – Goiás.

² Professor orientador. Esp. professor do programa de Pós-graduação e Extensão da Academia da Polícia Militar de Goiás, wendellrv@hotmail.com, Rio Verde - Goiás.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de álcool não corresponde a um aspecto isolado da cultura, tal fato está presente em todas as sociedades, sendo sua aquisição acessível para todas as classes sociais, constituindo aspecto importante deste tema elucidar acerca do consumo abusivo, bem como pontuar, os problemas que envolvem a sua utilização de forma contínua.

O uso abusivo de álcool pode ocasionar não somente problemas individuais e familiares, como também pode alterar diretamente a relação de trabalho, de forma específica quando aborda-se este tema na polícia militar compreende-se ser decisivo para o trabalhador-policia! possuir comportamento que seja compatível à atribuição do cargo e responsabilidade conferida a ele.

Compreender os aspectos negativos, e as consequência deste comportamento são fundamentais, para que ocorra de fato uma quebra de paradigmas sobre o imaginário que envolve esta profissão, que é estressante, perigosa, cansativa, na qual existe uma hierarquia em consequência, responsabilidades que envolvem decisões que podem causar danos irreversíveis direta ou indiretamente a terceiros.

O alcoolismo traduz-se como aspecto causador de imagem negativa quando percebível no ambiente de trabalho, todavia é essencial conhecer as reais motivações que conduzem o trabalhador a buscar refúgio em algo tão destrutivo e prejudicial. O tema da pesquisa está associada a saúde ocupacional e segurança pública, sob a perspectiva do objetivo geral de analisar as consequências do uso abusivo de álcool por policiais militares.

O objetivo do presente trabalho será comparar as pesquisas que relatem o perfil do profissional que se dá a este impulso, quais fatores biológicos e sociais estão relacionados ao consumo de álcool.

Neste sentido, verifica-se a possível existência de diferenças estatísticas entre o consumo de álcool em homens/ mulheres.

O problema reside justamente, da necessidade de se contatar os profissionais da unidade corporativa que ainda demonstram resistência para realização de estudos sobre os problemas que acometem a área militar.

A hipótese, a instituição Polícia Militar possui características que estão arraigadas a sua identidade que foi construída por meio de uma imagem que passa segurança, responsabilidade, força; uma imagem de polícia inabalável, por problemas humanos.

Justifica-se a abordagem deste tema, que é complexo, denso, delicado, mas necessário para superar obstáculos que são barreiras para muitos pesquisadores, mas que demonstram a essência humana de homens e mulheres que possuem uma vida fora da farda.

A pesquisa foi realizada com material já publicado, que aborda de modo enfático as consequências, as dificuldades, os problemas, as necessidades de se compreender a atividade profissional sob uma ótica diferenciada, neste a autora Ethelanny Leite Pantaleão traz a pesquisa intitulada de: Fatores associados ao consumo de álcool em policiais militares na cidade de São Luís – MA, no qual o estudo desenvolvido por ela foi de corte transversal, analítico, executado entre os meses de março a agosto de 2014, no Comando Geral da Polícia Militar com endereço à Avenida Jerônimo de Albuquerque, nº 3727, Calhau, endereço no qual se encontra o Batalhão de Choque e Esquadrão de Polícia Montada. Os outros batalhões que integram o contingente do estudo da autora estão localizados nos Bairros Outeiro da Cruz (1º Batalhão), Vila Palmeira (9º Batalhão), Cidade Operária (6º Batalhão), Calhau (8º Batalhão), Vila Luizão (Unidade de Segurança Comunitária – USC); Centro Histórico (Companhia de Polícia do Turismo – CPTUR), Coroadinho (Batalhão de Polícia Ambiental - BPA) e no Maracanã (Centro de Formação de Praças - CFAP; Academia de Polícia Militar - APM).

A autora realizou estudo com um total de sujeitos formados por 3.465 policiais que foram divididos em Praças (n = 3.221); Oficiais (n = 244). Esta separação, referiu-se as questões hierárquicas das atividades desenvolvidas.

Ainda esta, utilizou o cálculo do tamanho amostral foi realizado, considerando a prevalência de 26% de alcoolismo em policiais militares no Brasil e uma população alvo conhecida de 3.465 policiais militares no município de São Luís. A partir dessa estimativa preliminar o cálculo mais preciso do tamanho amostral foi realizado utilizando-se o programa estatístico STATA 11.0 (Stata Cor., College Station, Texas, EUA).

Os dados referentes ao estudo de Pantaleão (2015) constituíram de uma amostra significativa da população de policiais militares do município de São Luís. As identificações oscilantes identificadas foram divididas em dados de identificação, patente, atividade exercida, tipo de bebida alcoólica consumida. Como índice complementar, a autora avaliou o uso de tabaco, tempo de serviço e turno.

Os critérios de inclusão utilizados pela autora constituíram os policiais militares designados na Ilha de São Luis - Maranhão com atividades ostensivas e administrativas; os de exclusão os policiais Militares com diagnóstico comprovado de dependência alcoólica.

A análise e compreensão deste estudo em tela, ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica do trabalho desenvolvido por Ethelanny Leite Pantaleão intitulado de: Fatores associados ao consumo de álcool em policiais militares na cidade de São Luís – MA.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ALCOOLISMO

2.1.1 Problemas associados ao consumo de álcool

Conforme descreve Vaissman (2004) apud Felipe (2015), o alcoolismo e o consumo excessivo de álcool são encontrados com maior frequência em determinadas profissões, e quando analisadas as situações de trabalho que predominam o estresse, excesso de trabalho, pressão de superiores, altas responsabilidades, tornam-se fatores que potencializam a vulnerabilidade para o consumo excessivo de álcool.

No ambiente de trabalho, o alcoolismo ocupa a terceira posição como fator de absenteísmo, é variável constante nas aposentadorias por acidentes no ambiente de trabalho, e constitui a oitava causa para concessão de auxílio doença pela previdência Social VAISSMAN (2004) apud FELIPPE (2015).

Se imaginarmos as circunstâncias que estão relacionadas a atividade do policial militar, visualizamos uma situação de risco constante e principalmente quando os problemas estão relacionados ao consumo de álcool, em virtude de suas atividades estarem associadas diretamente ao manuseio de armas de fogo e segurança pública. Nos países desenvolvidos como Estados Unidos e Europa há uma preocupação constante sobre o consumo abusivo de álcool e drogas nas instituições militares, estes países possuem programas de tratamento para dependência e recuperação COSTA (2010) apud FELIPPE (2015).

Neste contexto do policiamento, civil ou militar, o risco para problemas graves e consequências insustentáveis quando ocorre o uso abusivo de álcool é grande. Se a análise for acerca do policiamento, atividade na qual os policiais estão expostos a influência direta de diferentes fatores que ocasionam risco à saúde ocupacional e segurança FENLON (1997) apud FERREIRA (2013).

Portanto, o policiamento demonstra ser um trabalho altamente estressante que necessita de reflexos e pensamentos rápidos, nesta visão, o consumo exagerado de álcool pode impedir um adequado tempo de reação, frente às necessidades de reação diante os estímulos externos, ocasionando uma lentidão dos reflexos, comportamentos agressivos em situações de ameaça DAVEY (2000) apud SOUZA et. al. (2013);

O tempo de reação mais lento aumenta o risco de lesão por acidentes de trânsito ou armas de fogo (RICHMOND, 1998). A presença de álcool, mesmo em níveis insignificativos, podem gerar um impacto sobre o trabalho policial, colocando em risco tanto a população em geral como em policiais (OBST, 2001).

As pesquisas realizadas demonstram que o consumo de álcool em policiais, especialmente no Brasil, são escassos. Todavia a referência ao consumo ocorre numa quantidade maior para o sexo masculino nas instituições policiais, a prevalência de abstinência do uso de álcool variou de 12,2% a 52%, como observado na população geral do Brasil, de 48% de abstinência no último ano 35% em homens LARANJEIRA (2009) apud GADELHA (2010).

Mandell et. al.; (1992) apud Ferreira (2013), realizou estudos para aferir a influência do álcool sobre determinadas ocupações, identificando taxas insignificativas de alcoolismos entre policiais quando comparados a outras profissões. Mas deve-se ressaltar, que há uma quantidade limitada de pesquisas, em razão de restrições ao se trabalhar com categoria tão específica como a polícia militar, há ressalvas acerca da validade de estudos nesta área.

Swatt (2007) apud Gadelha (2010) demonstrou que a relação entre a tensão, trabalho e consumo abusivo de álcool por policiais, torna-se fator perigoso quando se compara com a população em geral, e interfere nos resultados baixos, como desempenho laboral ruim, relacionamentos insatisfatórios, falta de habilidades sociais, doenças e até suicídio.

Frueh e Smith (2013) apud Felipe (2015) desenvolveram um estudo nas forças armadas americanas, nesta os resultados levaram a compreensão de que existe uma relação entre o consumo de álcool e doenças psíquicas entre os militares, consiste numa complicação, que se justifica, como meio para absorver estresse, solidão, falta de atividades recreativas. A forma como cada indivíduo lida com as pressões e situações do cotidiano, o levam a ser um agente em potencial evolução para o consumo de álcool ou não, são diversas as motivações que emanam do ato de beber, assim, estamos frente a uma situação conflitante, e exaustivamente compreendida. De fato é consenso, mas entrar neste viés de compreensão é corroborar para que as consequências sejam minimizadas frente às inúmeras influências que podem implicar o uso de álcool.

Marchand, Parent-Lamarche e Blanc (2011) apud Felipe (2015) apresentam outros aspectos que estão ligados ao consumo de álcool, o trabalho e sua influência enquanto estressor, representa um dentre muitos fatores, quando analisados de forma conjunta, encontramos a manifestação dos aspectos familiar, conjugal, nível sócio econômico, faixa etária, gênero, saúde mental e física, aspectos individuais da personalidade. Ou seja, o indivíduo é formado por múltiplos fatores que o influenciam constantemente, alterando a percepção do que realmente o leva a se tornar um consumidor nocivo de álcool, embora todos estes aspectos possam prejudicá-lo, a decisão é motivada pela compulsão de beber que parte de suas escolhas.

Desta forma, reforçar que os servidores militares que estão na ativa de fato exercem atividades de responsabilidades administrativas, corporativas, sob o comando hierárquico, que devem seguir o regulamento militar, que suas obrigações possuem um peso real sobre a vida e a morte, que ele representa uma Instituição séria cuja identidade é espelho de obediência, ordem, companheirismo, responsabilidade repressiva e educacional nos programas de prevenção, todos estes aspectos compõe a sua formação enquanto profissional que foi preparado para tal função. Todavia deve-se cuidar de preparar, ou melhor de constituir a formação não somente do caráter, do aprendizado das leis e normas que disciplinam a convivência pacífica em sociedade, deve-se cuidar dos aspectos inerentes a formação da personalidade que compõe o corpo coberto pelo uniforme. Ainda que muitos pareçam invencíveis, estamos frente a homens que podem se encontrar num contexto de vulnerabilidade, o qual será necessário reaprender a lidar com as influências GOMES (2012) apud FELIPPE (2015).

Se, os problemas relacionados ao consumo de álcool prejudica as empresas em todos os setores, porque ainda é insignificante, a quantidade de órgãos que adota políticas de prevenção; os dados dizem que menos de 5% o fazem SENAD (2008) apud GADELHA (2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados no presente artigo constituem revisão de literatura de referência de autores que colaboraram para a resolução e entendimento das questões abordadas na introdução, a pesquisa apresentada é de Ethelanny Leite Pantaleão intitulada de: Fatores associados ao consumo de álcool em policiais militares na cidade de São Luís – MA que colaborou diretamente com a temática selecionada para o artigo.

Assim, os dados encontrados acerca dos aspectos laborais dos policiais militares por Pantaleão (2015) tornou possível identificar, que a patente majorante com 41,29% é de soldados, oficiais, 2º Tenente 5,68%. Que o tempo de trabalho com maior prevalência corresponde ao período de 11 a 24 anos com 38,87%, constituindo a jornada de trabalho semanal foi de 40 a 60 horas com 81,13%, turno diurno 47,92%, escala fixa 52,08%, trabalho externo 46,79%, policiamento ostensivo 30,57%. E 40,38% dos policiais militares faziam uso de apenas um tipo de bebida alcoólica e 36,60% eram abstêmios.

A autora trouxe que, em relação as características da vida laboral dos policiais militares, a primazia da utilização de forma gravosa, esteve presente em apenas 7,17% num total de 266 PMs. A faixa etária predominante, foi de 40 a 49 anos, com 41,89%. Sendo que somente 8,11% demonstravam a utilização de forma inconsequente ou possível dependência alcóolica.

Ainda, na variante sexo, a incidência impera sobre homens com 94,34%, sendo que deste total 64,80% demonstram risco insignificante para o consumo de álcool e 7,6% apresentam utilização com indícios de problema para sujeição ao álcool. Dentre os entrevistados 56,60% alegam serem pardos.

Com relação ao estado civil, cerca de 56,23% dos PMs alegaram ser solteiros e 69,80% eram abstêmios com pouca probabilidade de perigo para o consumo abusivo. Acerca do aspecto religião 55,47% afirmaram ser católicos, e demonstraram a prevalência em apenas 8,16% para a utilização de modo inadequado com possível dependência e 61,22% demonstram pouco risco.

No que se refere à escolaridade, constatou-se que 54,72% são de nível médio e encontram-se no baixo risco com 60,69%. O quesito vivência de atividade física a incidência expressiva foi para os que diariamente realizavam com 67,4%; apenas 66,29% demonstraram pouco risco para o consumo de álcool.

Concernente ao hábito de fumar 93,58% revelam não fumar, destes, 6,05% demonstram uso com indício de dependência para o álcool. Este dado demonstra uma associação expressiva. Quanto a variável quantidade de filhos 32,08% afirmaram que não têm.

No tocante ao quantitativo dos 266 PMs que responderam ao questionário produzido pela autora, a majorante foi de praças com 86,42%, sendo que 7,42% demonstraram problemas para a dependência de álcool. Acerca da patente, ocorreu predominância de soldados com 41,29% no qual, 5,50% enquadravam-se para possível dependência alcóolica, para os cabo 11,67%.

A respeito da atividade desempenhada na PM, 30,57% realizavam o patrulhamento ostensivo não demonstrando problemas com consumo de álcool.

Em análise à variável batalhões, a autora identificou a predominância no 9º Batalhão 21,51%, destes em que 3,51% de PMs com possibilidade de problemas, no 6º Batalhão 13,16% e 8º Batalhão 11,76% identificou-se uma possibilidade maior de PMs com risco de dependência alcoólica. Acerca do uso de bebida alcoólica, 40,38% relataram que utilizaram algum tipo de bebida, sendo que 10,28% demonstrou uso com plausível dependência, visto que a maior incidência foi identificada entre os que usavam dois tipos de bebida alcoólica com 14,81%, aqui houve significância.

Com relação ao estudo realizado no Rio de Janeiro, identificou-se semelhanças que confirmam os dados demonstrados, acerca da escolaridade, sendo a prevalência incidente sobre o Ensino Médio, a patente na sua totalidade foi de Praças, com idade entre 48 – 50 anos. Diferindo dos resultados o estado civil, uma vez que aqueles que afirmaram serem casados prevaleceu, bem como, o tempo de serviço de 14 a 31 anos.

Na pesquisa de Ferreira et al (2008) intitulado de Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares, no qual realizou-se estudo com policiais militares (PMs) do Comando de Policiamento da Capital (CPC), Recife-PE. De modo que, se confirmou que a escolaridade de Ensino Médio completo (64,9%), de cor parda (57,3%), destaca-se que tinha uma carga horária de 48 horas semanais possuíam um turno fixo de trabalho (53,8%) foram resultados compatíveis. Constituindo aspecto diferente do estudo, o exercício de suas atividades em local externo ou com alternância (64,8%), que foi superior, e que trabalhavam em horário diurno (59,2%) que foi inferior, acerca do hábito de fumar 12,4% foi superior, e acerca da ingestão de bebidas alcoólicas, 38% dos policiais contiveram em responde, somente 10% foram identificados com tendência ao consumo de álcool.

Por intermédio da contribuição de diferentes autores, pode-se identificar que, as questões referentes ao alcoolismos ocorrem de forma discreta dentro deste ambiente de trabalho, que é diferenciados em razão de suas características corporativas, que colocam o policial frente a uma situação laboral que enseja a máxima competência e capacidade plena de consciência. É percebido uma constância, que é demonstrada nos números baixos de profissionais que possuem dependência alcoólica, a predominância do ensino médio e a cor parda pode ser ressaltada com características de igualdade, na qual há uma maior oportunidade de crescimento profissional neste trabalho.

Encontrou-se uma alternância acerca do horários e modos como a jornada de trabalho é organizada, assim como, o tempo de trabalho efetivo que demonstra-se expressivo, ou seja, uma verdadeira assimilação positiva com a profissão, embora ainda existam questões como a violência, incentivo funcional, a jornada por vezes exaustiva, trabalho perigoso, criminalidade, estes aspectos

são compensados de alguma forma, porque ainda há muitos indivíduos que sonham com a carreira militar.

As características analisadas por Ferreira (2008), validam a compreensão de que, os aspectos referentes ao estilo de vida e dinâmica de trabalho influenciam a saúde deste profissional de forma direta.

Um aspecto relevante demonstrado pelos autores em estudo, refere-se as questões de raça, no qual pessoas da cor parda e negra possuem uma possibilidade maior de crescimento profissional dentro da corporação, expressão relevante, em virtude de, ainda vivermos num país que é multirracial, mas ainda tem resquícios de preconceito e racismo, quando observa-se de modo discreto a presença de pardos e negros em funções de gerencia ou chefia.

A formação inicial que é exigência para entrada na polícia é de ensino médio, dado que comprova a quantidade de policiais com este nível de escolaridade. Para o ingresso na polícia militar a escolaridade mínima exigida para os praças passou a ser de ensino médio completo, este aspecto explica o maior percentual de PMs com esta escolaridade. Acerca do aspecto laboral evidencia-se uma jornada de trabalho com excesso de horas trabalhadas consideradas de forma geral negativas para o bem estar físico e mental do trabalhador.

A porcentagem de policiais que exercem atividade complementar fora da corporação representa 55% entre policiais civis e 60% entre policiais militares. Mas estes números podem ser superiores aos demonstrado como aponta a colaboração dos autores em estudo, pois muitos policiais exercem atividade suplementar.

Os policiais assim como os trabalhadores efetivos, compõe o quadro de servidores estaduais, para sua função há uma legislação específica que rege garantindo as mínimas condições. Sua atividade laboral, qual seja, está relacionada com a segurança pública, controle social, atividade que se afasta de outras pelas características peculiares, como o local de trabalho, o contato diário com situações de risco, as horas de trabalho, os instrumentos a sensação de insegurança constante.

A saúde do policial militar ganha pouca atenção frente, a organização das atividades desenvolvidas pela polícia militar, assim, a preocupação com hábitos nocivos à saúde não constituem, foco para possíveis temáticas ou estudos referentes a este questionamento na literatura.

Neste sentido, acerca do hábito de consumirem bebidas alcólicas, pode-se fazer referência a abstenção em responder ao questionamento, o que é perfeitamente compreensível, por ser uma postura profissional inadequada, a ingestão de bebida alcóolica, em particular quando esta é realizada por policiais militares.

O predomínio de consumo de álcool por policiais no estudo utilizado foi inferior quando se comparam aos resultados de pesquisas semelhantes em outros grupos de trabalhadores. No estudo realizado com policiais no Amazonas, a autora identificou um índice de 20% de consumo de forma nociva por policiais militares.

Os percentuais de inatividade física, identificado em Pelotas corresponde um índice de 41%, em São Paulo 46,5%, e dados fornecidos pelo Ministério da saúde informa que o total de inativos alterna de 28,2 a 54,5%. Este dado torna-se significativo no sentido de, diversas doenças estarem associadas a falta de atividade física, o que demonstra um estilo de vida sedentário, para o policial é muito importante manter bons hábitos de saúde, o que não foi encontrado na pesquisa de Ferreira (2008) foi superior o índice de inativos.

Outro aspecto interessante encontrado no estudo, refere-se as atividades desenvolvidas pelo policial militar nos dias em que não está trabalhando; os períodos de lazer são compostos por atividades cujo investimento financeiro é pequeno, como estar em casa reunido com a família, amigos, ler, dormir e assistir televisão.

Este dado demonstra uma característica que muitas vezes passa despercebida frente ao entendimento, as atividades de lazer são precárias, se compararmos a quantidade de horas extras, de trabalho complementar fora da corporação, as folgas; constatar-se-á que na verdade a maioria não possuem uma qualidade de vida adequada à condição necessária para realizar um bom trabalho quando seria o retorno da folga.

Obviamente que, todos os aspectos que envolvem a atividade militar colaboram para a compreensão de que as questões que podem surgir como problema neste contexto trabalhista, envolvem não apenas os hábitos nocivos, como o consumo de álcool que surge de modo pouco expressivo na população de policiais militares, ou seja, aspectos como a jornada de trabalho, excesso de horas extras, trabalho suplementar, salário insuficiente para manutenção das obrigações familiares, são mais evidentes enquanto problemática, para a promoção da saúde física e mental do policial.

Assim, como ponto de reflexão observa-se que é fundamental políticas públicas, fóruns de discussão que coloquem em pauta as problemáticas vivenciadas no ambiente militar, assegurando uma melhor jornada de trabalho, salários que comportem apenas uma atividade, minando a necessidade de complementação, condições de ofertar um lazer mais completo.

Estes aspectos surgem como tema para possível discussão, visto que os hábitos nocivos como consumo de bebida alcóolica, cigarros, falta de atividade física, a violência inerente ao trabalho

desenvolvido são de modo geral pequenos pontos negativos, o cerne da questão volta-se para as condições de trabalho assim como os aspectos inerentes a função.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponderar sobre esta temática é considerar que todo contexto histórico e cultural da humanidade está permeado por momentos que envolvem episódios que são compostos de consumo de bebida alcoólica. Consumo este que quando destemperado traz consequências trágicas para a vida uma vez que age de forma silenciosa como estimulante e posteriormente causa dependência e tolerância ao consumo.

Os problemas culminados por intermédio do consumo de álcool geram danos tanto no contexto familiar como profissional tornando o indivíduo vulnerável por estar dentro de um ambiente que o coloca diariamente em contato com fatores potencializadores que podem estimular o aparecimento de comportamentos e posturas inadequadas no ambiente de trabalho.

Todavia o consumo de álcool predomina em certas profissões, com maior frequência, quando se observa outras categorias; na atividade policial embora o estresse, as pressões, responsabilidades emanadas do trabalho sejam apontados como fatores que podem influenciar o consumo de álcool, nas pesquisas em comento, não se constatou esta problemática de forma grave, o seu aparecimento ocorreu de modo insignificante, embora os fatores laborais constituam estímulo para comportamento nocivo, estes demonstram-se irrelevantes frente as características individuais de cada um como a personalidade, gênero, faixa etária, saúde física e mental, auxiliam para moldar condutas prejudiciais para o trabalhador.

Pode-se concluir que, a presença de álcool no contexto policial é pequena, o que revela todo o compromisso e responsabilidade deste profissional que transparece de diversas formas a imprescindibilidade de sua presença, assim como postura coerente frente à sociedade são demonstrados pelos dados das pesquisas referenciadas.

REFERENCIAS

CARMO, David Roberto do; LUIZ, Walter João Marques; PIRES, Marcos Ginotti. Incidência de alcoolismo nos profissionais de segurança pública do 5º batalhão da polícia militar no município

de londrina. FIEP BULLETIN - Volume 81 - Special Edition - ARTICLE II - 2011 (<http://www.fiepbulletin.net>).

GADELHA, Sandra Maria. O impacto do uso nocivo de álcool no trabalho. 41f. 2010, (Especialização) Em educação e promoção da saúde da Universidade de Brasília DF, 2010.

FELIPPE, Taísa Diva Gomes. O uso abusivo de álcool: em servidores militares contribuição para ciências do cuidado. 134f, 2015, (Dissertação) Em ciências do cuidado e da saúde da Universidade Federal Fluminense, Niterói Rio de Janeiro: 2015.

FERREIRA, Cesar Augusto. Análise pericial do padrão de consumo de álcool em policiais e seus fatores de risco. ISSN 2179-5568 – Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 5ª Edição nº 005 Vol.01/2013.

FERREIRA, Daniela Karina da Silva; BONFIM, Cristine; AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares. Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - PB, 2008.

PANTALEÃO, Leite, Ethelanny Leite. Fatores associados ao consumo de álcool em policiais militares na cidade de São Luís – MA / Ethelanny Pantaleão Lima. São Luís: UNICEUMA, 2015.

SOUZA, Edinilsa Ramos de et al. Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro, 2013.